ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE **PAULA FRASSINETTI**

erasmus:

ensino superior sem fronteiras

erasmus:

universidades sem fronteiras

Nota Introdutória

O sucesso sempre crescente do Programa Erasmus, lançado no âmbito do ensino superior europeu em 1987, determinou a percepção pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti da necessidade de adesão.

Estávamos já em 2003, ano em que se iniciaram todas as démarches nesse sentido. De bloco de notas em punho, lá fomos colher junto da Agência Nacional Sócrates e Erasmus, em Lisboa, todas as indicações para início e desenvolvimento de percurso. A disponibilidade do interlocutor foi esplêndida e isso constituiu uma mais valia em todo o processo.
Alcançar uma E.U.C. – European University Charter - para a nossa Escola era uma meta aliciante! Preparámo-nos para fazer a "Declaração Política Erasmus", assumimos um conceito estratégico, definimos as linhas de força e as prioridades, encontrámos as formas de dar visibilidade às actividades relacionadas com a mobilidade de estudantes e professores, através, nomeadamente da estratégia "Procura de Parceiros", atendemos às medidas tendentes a assegurar os objectivos traçados tanto quanto a estudantes out-comming e
in-comming, como relativos a docentes.
Houve que conseguir toda uma aprendizagem no que se refere à documentação formal específica, ao método de "procura e cativação de parceiros", à tutoria pedagógica, à preparação linguística, à preparação das saídas, ao acolhimento, alojamento, inserção na vida da instituição e apoio logístico. Houve um cuidado acrescido na formação do staff para a mobilidade; o seu desempenho tornou-se uma forte "alavanca" em todo o processo.
A primeira E.U.C. atribuída à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti foi assinada em Abril de 2004, em Bruxelas, por David Coyne na qualidade de Director for Education e em representação da European Commission. Chegava à Escola a "passagem" para algo mais à frente.
Percebemos quanto ela representava! Era uma "porta" para a Europa, para a aproximação entre povos, unidade e coesão, uma fortíssima possibilidade para se alcançarem mais-valias científicas e técnicas, um passaporte para o conhecimento, para a investigação em rede, para o progresso de mãos-dadas, para a possibilidade de darmos o nosso contributo para um maior avanço e enriquecimento da humanidade.
Está sobejamente afirmada a grandeza que este Programa atingiu; nenhum outro programa europeu se lhe aproximou em envolvimento de pessoas e de meios, em resultados favoráveis, em sinais de esperança para a Europa.
Nesse percurso vimos assegurada a continuação do nosso papel, através da segunda E.S.U.C.- Erasmus Standard University Charter, atribuída à nossa Escola em Agosto de 2007, assinada por Michel Richonnier na qualidade de Director Lifelong Learning: Educationand Training, Programmes and actions, em representação da European Commission.
É um caminho ainda agora iniciado, mas muito promissor. Todos estamos convocados para a caminhada...

Helena Serra

Descrição geral da Instituição

A Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) pertence e depende institucionalmente do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, a cujo ideário se acha vinculada.
Este Instituto tem origem italiana e foi fundado em Quinto–Génova, em 1834, por uma genovesa, Paula Frassinetti. Está radicado em países dos quatro continentes e, em Portugal, desde 1866.
A ESEPF foi uma das primeiras instituições a constituir-se, em Portugal a 22 de Outubro de 1963, como centro de formação de educadores, e é actualmente portadora de um espólio histórico de intervenção social e humana que a enforma e caracteriza.

Na sociedade portuguesa, assumiu-se como pioneira na construção de um estatuto sócio-profissional do educador de infância, denominando-se inicialmente Escola de Educadoras "Paula Frassinetti", a primeira Escola Particular de formação de Educadoras de Infância, no Norte do País. Converteu-se em 1988, pelo Decreto-Lei n.º 407/88 de 9 de Novembro, em Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
A ESEPF, situada no centro da cidade do Porto, no norte de Portugal, é uma Escola Superior de Educação que tem vindo a expandir-se diversificando a oferta de formação de formadores no âmbito da Educação de Infância, Básica
(1º Ciclo), Social e Especial. Muito bem equipada com Tecnologias de Informação e Comunicação, oferece a todos (professores e estudantes) acesso, através de rede sem fios, à Internet e Intranet, possibilidade de projecção de dados e vídeo em quase todas as salas de aula e conteúdos ligados às TIC na Educação, em todos os cursos.
Situada no tempo e na sociedade, assenta esta Escola, desde os seus primórdios, nos pressupostos duma educação integral. Atendendo às necessidades presentes da educação, procura educar para valores que dão sentido à vida:

Liberdade e responsabilidade
Abertura à transcendência
Sentido do humano
Respeito pela vida e pelas diferenças
Solidariedade e partilha
Fé
Competências científica e profissional
Sentido de cidadania
Espírito europeu

R Gil Vicente 138/142, 4000-255 PORTO
T 225 573 420/5
F 225 508 485
www.**esepf**.pt

Espaços e Serviços de Apoio

Serviços de Documentação e Informação

Os Serviços de Documentação e Informação (SDI), que englobam os Serviços de Biblioteca e Mediateca, têm como objectivo primordial facultar, à comunidade académica, os recursos bibliográficos necessários à investigação e ao ensino.
Para além do catálogo público, constituído pela informação relativa à documentação localizada e existente na Biblioteca/Mediateca, estes Serviços oferecerão, ainda, a possibilidade de aceder a diversas bases de dados, na Internet, e consultar gratuitamente, e também em linha, milhares de documentos em texto integral.

Gabinete de Apoio ao Estudante

Para ajuda aos alunos no sentido de uma maior integração no Ensino Superior. Conta com a colaboração de 3 Psicólogas.

Associação de Estudantes

É simultaneamente uma organização associativa, representativa dos estudantes, e um "espaço" de apoio, lazer e convívio.

Gabinete de Intervenção Social

Acção social directa
Apoio aos Sem-Abrigo, apoio a Mães Adolescentes, voluntariado em Instituições da cidade
Formação dos voluntários
Organização de debates/palestras de sensibilização

Residência para Estudantes

A ESEPF assume o papel de intermediária entre o estudante estrangeiro e a entidade portuguesa que garante boas condições de residência: Casa Diocesana de Vilar.

Salas de Estudo

Duas salas de estudo onde os alunos podem elaborar trabalhos de grupo/individuais e ter acesso livre à Internet/Intranet e ao seu correio electrónico pessoal da ESEPF.

Cantina/Bar

Neste espaço a comunidade educativa usufrui de serviços de refeição (só almoço) e de cafeteria e snack-bar.

Parque de estacionamento

A Escola dispõe de um parque de estacionamento reservado e vigiado, para uso exclusivo de professores e alunos.

Jardim

A Escola está parcialmente envolvida por um amplo jardim, proporcionando aos alunos e professores um contacto directo coma a natureza. Nele poderemos admirar árvores centenárias, sendo convidados a momentos de descanso, de descontracção, de convívio, de leitura e de contemplação.

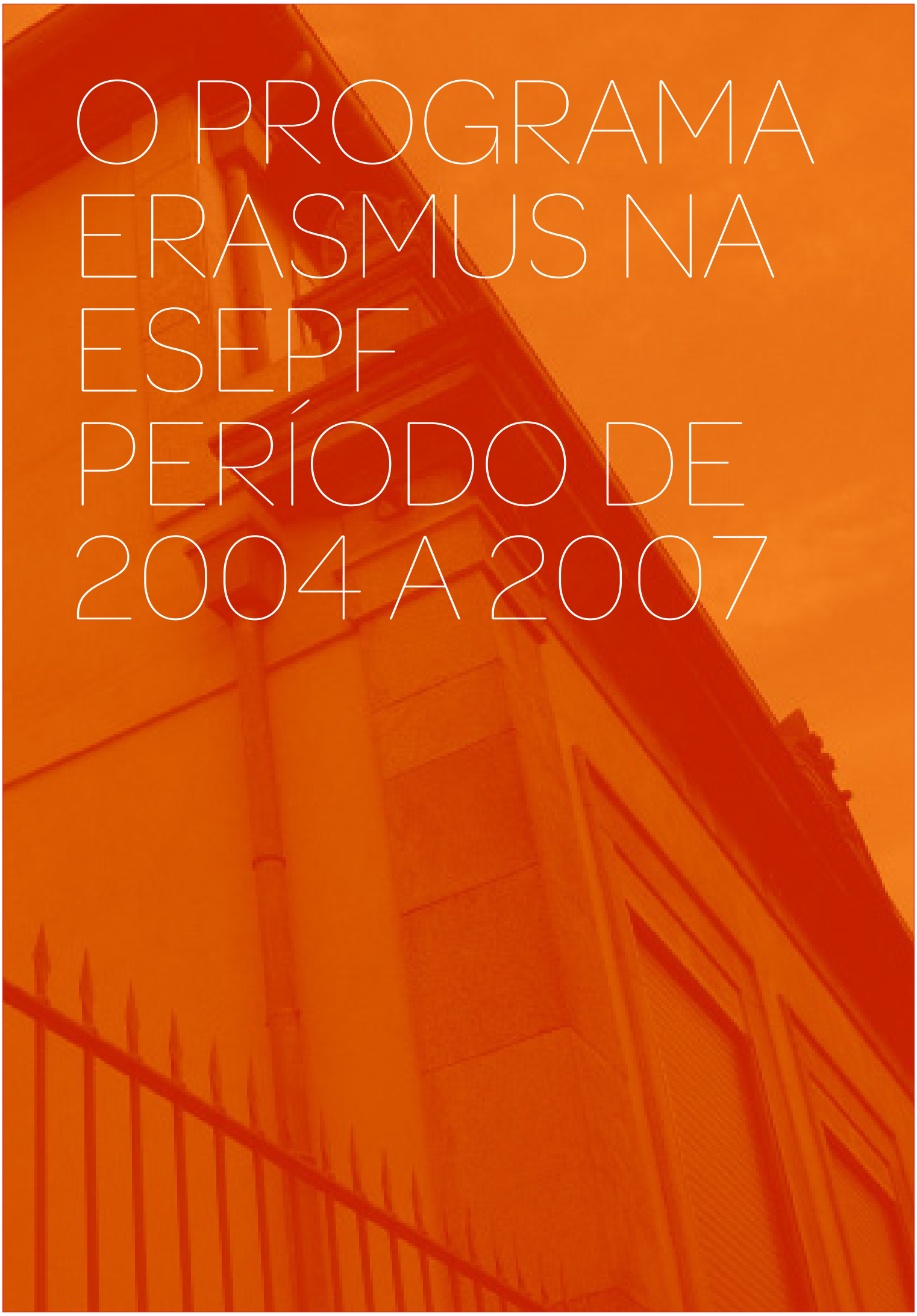
Para mais informações, por favor contactar
Escola Superior de Paula Frassinetti
Rua Gil Vicente, 138 – 142, 4000-255 PORTO
T +351 225 573 420/5
F +351 225 508 485
www.**esepf**.pt

Coordenador Institucional Erasmus
Prof. Doutora Helena Serra
E h.serra@esefrassinetti.pt

Testemunho de um intercâmbio de docentes, no âmbito do Programa Erasmus, na Universidade de Vigo (Campus de Ourense)

A minha estadia em Ourense começou por ser planeada cuidadosamente. Iria fazê-la no 2º Semestre, no entanto, no Natal, já eu lá estava a tentar conhecer melhor a cidade que só conhecia de breves passagens. A cidade parecia acolhedora e o tamanho não era nada intimidatório. Fui fazer o reconhecimento do espaço: localizar a Escola de Educação, localizar as livrarias, fazer o percurso a pé até ao centro da cidade, ... Felizmente, a Escola de Educação era um dos edifícios mais centrais, exactamente aquele que já integrava o tecido urbano. No entanto, pareceu-me de bom senso procurar alojamento na residência universitária. Embora, a deslocação fosse fácil para uma série de hotéis, a residência encontrava-se a poucos minutos da Escola e tinha uma relação qualidade /preço muito favorável. Tinha também outras vantagens para além do factor proximidade, tal como a possibilidade de fazer pequenas refeições na kitchenette do quarto e desfrutar de ambiente wireless. Decisão tomada, marquei logo o alojamento para a data pretendida.
Nesta viagem exploratória também fiquei a perceber que a cidade tinha uma vida cultural superior ao que eu imaginava. A agenda cultural era diversificada e, articulada com os eventos na Universidade, seria até difícil corresponder a tantas solicitações. Se me colocasse, inclusive, do ponto de vista de um jovem universitário, e acrescentasse todos os pubs, discotecas e festas promovidas pela academia, difícil seria ter tempo para estudar.
Em Abril voltei. Agora para ficar. Já alojada na residência, pude dar melhor conta da profusão de nacionalidades dos estudantes que por lá deambulavam.
Curiosamente, todos bastantes novos, diferente do que encontrara nas residências universitárias de Madrid e Barcelona. Creio que haverá menos estudantes de pós-graduações e de doutoramento a tempo integral nesta universidade. Provavelmente optarão pelo pólo de Vigo.
Fui recebida calorosamente pelo decano que me indicou os professores com quem iria trabalhar. Conversas preambulares e horários acertados, as aulas de Literatura para a Infância foram dadas na presença da regente. Já não me espantou a informalidade das relações entre professores e alunos, porque já tinha experiências anteriores, mas, mesmo vindo de uma instituição em que as relações se pautam pela proximidade, a informalidade em Espanha é mesmo uma realidade.
Visitei duas instituições onde se realizam estágios no 1º ciclo do Ensino Básico e em Educação de Infância. Ao contrário da informalidade reinante na Universidade, aqui as relações são bastante mais formais e as crianças, mesmo no jardim-de-infância, são sujeitas a um programa de aprendizagens bastante explícito. Acresce ainda a necessidade, desde muito cedo, de aprender duas línguas, o galego e o castelhano, o que obriga a manuais e a exercícios, orais e escritos nas duas línguas.
Como a minha estadia coincidiu com um Festival de Música tive programa cultural (e grátis) para todos os dias. Além disso, há apenas a registar os longos passeios, de nariz no ar, maravilhada com o património histórico. Ourense é uma cidade riquíssima em património edificado. Nela, encontramos desde belíssimos edifícios medievais, como a Catedral, lado a lado com outros setecentistas e oitocentistas num diálogo com a contemporaneidade de que é expoente a Ponte do Milénio.
Tentei incentivar os contactos entre instituições, logo que me apercebi que Ourense tem uma investigação considerável em Educação Social e, especificamente, em Gerontologia, uma área tendencialmente em expansão e que nos interessaria aprofundar. A receptividade foi enorme e, com a ajuda do decano, logo se desenharam projectos e parcerias. Os professores galegos culturalmente, não só estão próximos dos portugueses, como fazem questão de incentivar essa proximidade.
De súbito, o regresso. Parece que cheguei há pouco e já estou de partida. Para trás, um mundo de promessas e projectos para concretizar. Espero que o brilho que levo nos olhos seja contagiante.

O PROGRAMA ERASMUS NA ESEPF PERÍODO DE 2004 A 2007



PROCESSO EVOLUTIVO

1 No primeiro ano em que esta Instituição aderiu è aplicação da política desenvolvida nas actividades de mobilidade, verificou-se que dez estudantes no 1º semestre e três no 2º semestre, frequentaram Universidades em Espanha. Em Abril de 2004, foi atribuída à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, pela Comissão Europeia, a 1.ª Erasmus University Charter.
Na procura de parceiros foram desenvolvidos esforços para efectuar acordos bilaterais com instituições do Reino Unido, da Alemanha e de França. Não tivemos êxito nesses esforços visto que algumas instituições não recebiam mais estudantes estrangeiros e outras não ofereciam aulas em Inglês, o que dificultou eventuais acordos.
À medida que o programa Erasmus se desenvolvia na cada vez com mais consistência, foi sendo considerado "muito positivo".
Por outro lado, logo nesse primeiro ano, a ESEPF abriu as suas portas a estudantes estrangeiros, relacionou-se de perto com outras instituições europeias, estreitando laços de natureza cientifico-pedagógica e mesmo de amizade, e alargou, por via disso, a outros domínios a cooperação encetada a partir deste programa (estudos conjuntos, convite para participação em congressos, iniciativas de investigação conjunta e enriquecimento cultural mútuo).
Por outro lado, os estudantes acolhidos noutras instituições somaram experiências tais que se reflectiram na sua postura e atitude – maior segurança e autonomia, maior abertura à relação intercultural entre povos.

2 No segundo ano em que esta Instituição aderiu è aplicação da política desenvolvida nas actividades de mobilidade, verificou-se que três docentes e oito estudantes frequentaram universidades europeias. Dos oito estudantes, seis frequentaram universidades espanholas e dois uma universidade italiana. Dos três docentes dois leccionaram em Espanha e um na Roménia. Neste segundo ano, verificou-se não só uma tendência de aumento de diversidade de parcerias como também se iniciou a mobilidade docente, tendo sido desenvolvidos esforços para alargar as parcerias a outros países europeus, por contacto da nossa iniciativa e da iniciativa de outros países (algumas parcerias não se puderam concretizar de novo pelo facto de as aulas não serem leccionadas na língua inglesa, quer nesta Instituição quer noutras pretendidas).

3 No terceiro ano em que esta Instituição aderiu è aplicação da política desenvolvida nas actividades de mobilidade, verificou-se que quatro docentes e seis estudantes frequentaram universidades europeias. Dos seis estudantes quatro frequentaram universidades espanholas e dois uma universidade italiana. Dos quatro docentes dois leccionaram em Espanha, um na Itália e outro na Roménia. Verificou-se não só uma tendência de aumento de diversidade de parcerias como também se verificou um aumento dos alunos incoming.

4 As áreas de estudo, quanto aos estudantes, situaram-se apenas na educação.
Quanto aos docentes, a área de estudo em qualquer caso foi "ciências da educação" conquanto os domínios da formação se tenham reportado à didáctica, à literatura, à psicologia, à interculturalidade, à formação de educadores.

Critérios

1 Os critérios de selecção dos estudantes candidatos observados nesta instituição foram: ter completado o 1º ano e possuir um nível de domínio da língua (espanhola e italiana) compatível com a aprendizagem.
2 No caso dos docentes, foram critérios de elegibilidade o domínio da língua, a disponibilidade do docente, e a qualidade científico-pedagógica da sua docência.

Atribuição de bolsas

1 As bolsas foram atribuídas de forma equitativa, respeitando-se a diferença sugerida relacionada com os países de acolhimento. A ESEPF apoiou a mobilidade, atribuindo descontos de 50% no valor das propinas durante a mobilidade. Os estudantes em mobilidade referem, como dificuldade maior, os custos elevados que têm de suportar, para além da bolsa recebida.
No caso dos docente, as bolsas foram distribuídas equitativamente tendo em consideração os valores máximos conforme o país da Instituição de destino.

Grau de satisfação

1 Ao nível institucional, considera-se que tem sido uma experiência de aprendizagem muito importante, na medida em que a aproximação a outras formas europeias de "estar em educação", a abertura de horizontes culturais, o estreitamento de relações interpessoais e interinstitucionais, promove o crescimento colectivo e pessoal, bem como o desenvolvimento institucional.
2 Os estudantes, nos seus relatórios, evidenciam a sua elevada satisfação relativamente ao desempenho desta instituição (divulgação das acções, preparação da mobilidade, preparação linguística, apoio durante o período de frequência em universidades estrangeiras, disponibilização atempada da bolsa, preparação dos contratos de estudos e outros elementos formais, isto é, entendem que quer por parte do GRI quer dos professores implicados, há "uma presença" efectiva antes e durante o período de frequência em universidades estrangeiras. Entendem que sentiram um "crescimento" significativo que passou pela autonomia, capacidade de comunicação e de adaptação, enriquecimento pessoal a partir de aprendizagens feitas e do desenvolvimento de capacidades, pela abertura a novas perspectivas e propostas e a novas formas de ensino/aprendizagem. Passou também pela adesão a novas culturas, a diversões diferentes, a amizades múltiplas e à aprendizagem de uma nova língua (a média global de satisfação, em uma escala de 1 a 5, sendo o 5 o valor de maior satisfação, situou-se, nos diferentes anos, entre 4 e 5, o que reflecte o elevado nível de positividade da mobilidade Erasmus. Foram por eles deixadas sugestões (um ou outro estudante, em termos pessoais), a que a ESEPF atendeu.
3 Os docentes, por sua vez, também consideraram a sua participação muito positiva. A sua média global de satisfação, numa escala de 1 a 5, sendo o 5 o valor de maior satisfação, é cerca de 5. No entanto, houve docentes que referiram que a bolsa atribuída deveria ir mais ao encontro das despesas realmente efectuadas. Foi referida também a importância da organização de uma base de dados mais completa sobre instituições parceiras e a necessidade de mais tempo para permanência na instituição parceira.

Apoio aos Estudantes

1 Tratando-se de uma instituição com menos de mil alunos, pratica-se uma relação próxima com todos e cada um. Assim, antes da definição das disciplinas que o aluno vai frequentar (e mesmo quando, à chegada, há necessidade de ajustamentos) há todo um acompanhamento personalizado que previne situações de dificuldade de reconhecimento académico as quais nunca se verificaram.

Total de Instituições Parceiras

Nome	Local	Data
Universidad Autónoma de Madrid	Madrid Espanha	Desde 2004-2005
Universidad de Jaén	Jaén Espanha	Desde 2004-2005
Libera Università Maria S. Assunta	Roma Itália	Desde 2005-2006
Technical University Gh. Asachi of Iasi	Iasi Roménia	Desde 2005-2006
Universidad de Vigo	Vigo Espanha	Desde 2005-2006
Università degli Studi di Firenze	Florença Itália	Desde 2006-2007
Universidad de Santiago de Compostela	Santiago de Compostela Espanha	Desde 2008-2009

Mobilidade / Estudantes

2004 - 2005

Nome	Instituição de Acolhimento	Duração
Ana Raquel Ribeiro Amador Alves Domingues	Universidad de Jaén	1º Semestre
Benedita Cerqueira Magro Coimbra	Universidad de Jaén	1º Semestre
Carla Alexandra de Almeida Rodrigues	Universidad de Jaén	2º Semestre
Carolina Jorge Moreira Pinto	Universidad de Jaén	1º Semestre
Inês Duarte Faria Martins	Universidad Autónoma de Madrid	1º Semestre
Inês Mendonça Montenegro Sousa Magalhães	Universidad Autónoma de Madrid	1º Semestre
Lília Sofia Pinto Guedes de Sá e Silva	Universidad Autónoma de Madrid	1º Semestre
Maria Luísa Marinho Cruz	Universidad de Jaén	1º Semestre
Sandra Cristina Pinto Moreira	Universidad de Jaén	2º Semestre
Tânia Patrícia de Jesus Raquel	Universidad de Jaén	1º Semestre
Vânia Isabel Bento Flores	Universidad de Jaén	2º Semestre
Vera Mónica Conceição Dias de Pinho	Universidad Autónoma de Madrid	1º Semestre
Virgínia Raquel Rodrigues Guimarães	Universidad de Jaén	1º Semestre

Nome	Instituição de Origem	Duração
Ana Belén de La Torre Calzada	Universidad de Jaén	1º Semestre
Encarnación Araque Menor	Universidad de Jaén	2º Semestre
Laura Pereña Rojo	Universidad de Jaén	2º Semestre
Maria Cármen González González	Universidad de Jaén	1º Semestre

Mobilidade / Estudantes

2005 - 2006

Nome	Instituição de Acolhimento	Duração
Adriana Ferreira Gonçalves de Sousa	Universidad de Jaén	2º Semestre
Ana Paula Correia Vilhena Cruz	Universidad Autónoma de Madrid	1º Semestre
Carla Gabriela Areal Miranda	Universidad de Jaén	2º Semestre
Diana Alexandra Ramos Gonçalves	Libera Università Maria Ss. Assunta	2º Semestre
Liliana Patrícia Teixeira de Sousa	Universidad de Jaén	2º Semestre
Patrícia Andreia Pinto Bessa Leão	Universidad de Jaén	2º Semestre
Raquel Sofia de Barros Pereira	Libera Università Maria Ss. Assunta	2º Semestre
Rita Sofia de Magalhães e Menezes Castelo Branco	Universidad de Jaén	2º Semestre

Nome	Instituição de Origem	Duração
Cristina Arias Sánches	Universidad de Jaén	2º Semestre
Francisco José Garcia López	Universidad de Jaén	2º Semestre

2006 - 2007

Nome	Instituição de Acolhimento	Duração
Álvaro Miguel Freitas Faria	Università degli Studi di Firenze	2º Semestre
Bárbara Sofia Rodrigues Guimarães	Universidad de Jaén	1º Semestre
Inês Mira Godinho Lopes Rodrigues	Universidad de Jaén	1º Semestre
Joana Filipa Alves Novais	Universidad de Jaén	1º Semestre
Jorge Daniel Ferreira Monteiro Paiva	Università degli Studi di Firenze	2º Semestre
Marie Dominique Alves Barbosa de Sousa	Universidad de Jaén	1º Semestre

Nome	Instituição de Origem	Duração
Carlos Garcia Maeso	Universidad de Jaén	1 ano lectivo
Helena Rodrigues Borlado Arias	Universidad de Jaén	2º Semestre
Himilce Crespo Canales	Universidad de Jaén	1 ano lectivo
Miguel Angel Castillejo Granja	Universidad de Jaén	2º Semestre
Regina Cruz Troyano	Universidad de Jaén	1 ano lectivo

Mobilidade / Estudantes

2007 - 2008

Nome	Instituição de Acolhimento	Duração
Ana Carina Dias Vieira	Università degli Studi di Firenze	1º Semestre
Ana Gil Costa de Almeida	Università degli Studi di Firenze	1º Semestre
Ana Montenegro Cabral dos Santos	Universidad Autónoma de Madrid	2º Semestre
Damiana Martins Araújo Campal	Universidad de Jaén	1º Semestre
Daniela Alexandra Gil Conde Andrade	Università degli Studi di Firenze	1º Semestre
Filipa Sousa Carvalho Pereira da Silva	Universidad Autónoma de Madrid	2º Semestre
Maria Arcângela Silva Boulhosa	Universidad de Jaén	1º Semestre
Maria Isabel de Almeida Conrado Dias	Universidad Autónoma de Madrid	2º Semestre
Mónica Catarina Vieira Teixeira	Università degli Studi di Firenze	1º Semestre
Nome	**Instituição de Origem**	**Duração**
Maria Luísa Fernandez Moreno	Universidad de Jaén	2º Semestre
Sandra Martínez Victor	Universidad de Jaén	2º Semestre

Professores

2004 - 2005

Nome	Instituição de Origem	Duração
Pilar Pérez	Universidad Autónoma de Madrid	24 a 28 Jan 2005

2005 - 2006

Nome	Instituição de Acolhimento	Duração
Ana Márcia Vaz Serra Fernandes	Technical University "Gh. Asachi" of Iasi	01 a 05 Abr 2006
Maria Marta Duarte Martins	Universidad de Vigo	03 a 07 Abr 2006
Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira Pacheco	Universidad Autónoma de Madrid	24 a 28 Abr 2006

2006 - 2007

Nome	Instituição de Acolhimento	Duração
Daniela Alexandra Ramos Gonçalves	Universidad de Vigo	28 a 31 Mai 2007
Gabriela de Pina Trevisan	Università degli Studi di Firenze	09 a 12 Jul 2007
João Carlos de Gouveia Faria Lopes	Technical University "Gh. Asachi" of Iasi	04 a 08 Jun 2007
José Luís Almeida Gonçalves	Universidad Autónoma de Madrid	07 a 14 Mai 2007

2007 - 2008

Nome	Instituição de Acolhimento	Duração
Ana Maria Paula Marques Gomes	Universidad de Vigo	14 a 17 Abr 2008
Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz	Universidad Autónoma de Madrid	03 e 04 Abr 2008
Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira Pacheco	Universidad Autónoma de Madrid	24 a 28 Abr 2006

TESTEMUNHOS
UNIVERSIDAD DE JÁEN
2004-2005

Já se passaram uns aninhos desde a minha experiência de Erasmus, que como digo foi curta, mas emocionante e que a nível pessoal me abriu os horizontes.
Hoje tenho pena de ter sido só seis meses e não o ano inteiro.
Acredito que a experiência Erasmus, acima de tudo serve para nos descobrirmos, ver como agimos, comportamos, relacionamos em ambientes exteriores aos nossos, já previamente conhecidos e explorados de forma securizante.
É uma descoberta única, assustadora por vezes, que nos põem à prova, principalmente nas primeiras semanas, em que tudo é novo, os rostos estranhos, sensações novas e tudo isto provoca em nós adrenalina e também receios.
Quando me falaram nesta oportunidade, fiquei um pouco apreensiva, mas em conversa com amigos e com uma amiga em particular, que também me acompanhou na viagem, foi mais fácil porque podemos partilhar tudo isto, em conjunto, basicamente o que era novidade e desconhecido para uma, também era para a outra.
Achamos que era uma oportunidade para conhecer novas realidades, pessoas diferentes, aliás bem diferentes, perspectivas, ideias, sonhos... um sem fim de situações e momentos que em poucas palavras não se podem explorar.
Percebemos que Portugal tem excelentes metodologias, mas a vivência disso em outro local em que a educação é de facto um factor primordial na sociedade, abriu as nossas mentalidades e permitiu explorarmos melhor as nossas estruturas educacionais.
Aí vimos relações entre pais e professores/educadores, tão próximas, e de tanto respeito pelos professores e pela sua relação com as crianças, que factos que vemos hoje na nossa sociedade, deixam muito a desejar. É um respeito e educação, um tratamento especial em que valorizam o papel do educador na vida da criança.
Na realidade até me deixou o bichinho para vir um dia a trabalhar nesse local, no Sul de Espanha, aliás pelas supervisoras que tive lá, eu ficava logo a exercer. As professoras não queriam que viesse embora, enfim foi triste o regresso sabendo tudo o que tínhamos plantado e deixado para trás.
O que posso dizer mais, aos futuros estudantes de Erasmus, é normal o receio, mas não percam a oportunidade, quem sabe, o vosso bichinho pode ser tão grande e queiram continuar profissionalmente nesse país a fazer aquilo que sempre ambicionaram profissionalmente. O futuro é vosso, escolham o vosso caminho, só depende de vocês.

Tânia Raquel
24-03-2008

UNIVERSIDAD DE JÁEN
2004-2005

Quando me pediram que escrevesse sobre a minha experiência Erasmus, pensei muito sobre o que escrever e por onde começar. De facto, ainda hoje não sei muito bem as boas razões que, a passo muito discreto, me foram enchendo de uma enorme vontade de partir.
Jaén foi a cidade que escolhi, mesmo sem antes ter ouvido falar nela. Parti a medo, para um lugar cujo nome nem sabia pronunciar direito, e do qual nada sabia. Hoje tenho a certeza que fiz a escolha certa... uma cidade pequena e encantadora que acolhe quem a visita e envolve quem nela mora.
Na altura esta experiência representou aquilo que de mais aventureiro eu já tinha feito na minha vida. Sempre estive habituada a estar longe da família em férias, mas 6 meses parecia-me realmente muito tempo. Com mais duas colegas da ESE de Paula Frassinetti, que entretanto se tornaram grandes amigas, certamente para a vida, decidi aventurar-me, com a certeza de que aqueles que gostam de mim iriam cá estar à espera assim que eu voltasse. Felizmente assim foi e guardo na memória o carinho de todos os que, mesmo à distância, acompanharam esta fase da minha vida.
Chegar de novo a uma cidade, mesmo com mais duas pessoas, não me parecia algo fácil e estava, confesso, bastante ansiosa. Mas, encontrei uma cidade muito organizada, onde é fácil procurar informação e onde rapidamente pudemos arranjar casa para viver e pessoas disponíveis para nos esclarecer. Na Universidad de Jaén encontrei uma Instituição extremamente ordenada, acolhedora e muito eficiente.
Não foi difícil fazer amigos Nacionais e Internacionais, cuja amizade perdura desde há três anos atrás. Aprender a falar bem a língua Espanhola foi essencial para um entrosamento total, tanto na comunidade Jienense como na comunidade Erasmus. Para isso começámos de imediato com um curso intensivo para estrangeiros, onde aprendemos a dominar não só o Espanhol académico, como também o "de la calle", o que nos facilitou muitíssimo a integração.
Em termos académicos, considero que, apesar de ensino Espanhol ter uma qualidade muito idêntica ao Português, vi e aprendi muito, partilhei e dei a conhecer algumas das boas práticas que temos no nosso país. A nível cultural convivi, ouvi falar de outros países e culturas e dei a conhecer Portugal através de fotografias, livros, revistas, histórias... Já recebi algumas visitas e tenho passeado pela Europa, matando saudades das pessoas que, em apenas seis meses, marcaram muito a minha vida.
Acredito que é quase impossível transmitir a quem nunca viveu esta experiência, a intensidade, amizade e emoção com que a vivemos. É algo muito enriquecedor, inesquecível, que nos modifica enquanto pessoas, filhos, amigos, alunos e futuros profissionais. Quando cheguei, depois de ter vivido tanto, todos em Portugal estavam para me receber, com o mesmo carinho com que nos havíamos despedido poucos meses antes.

Luisa Cruz
31-03-2008

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID 2005-2006

Quando parti para Madrid, ia no auge da minha ansiedade...queria aprender mais, conhecer e explorar tudo. Na mala iam as coisas normais de quem se prepara para uma viagem: uma lista de coisas para não me esquecer de comprar, alguns objectos que "cheirassem a casa" e me mantivessem ligada a Portugal e muita, muita vontade de começar todo o processo. Sim, eu sei que é um país vizinho, mas cair numa metrópole daquelas tem tanto de alucinante como assustador.

Quando cheguei a Madrid senti-me minúscula...o medo começou a contaminar-me e a Ana Paula que queria novas aventuras, entrou um pouco de pé atrás. Não conhecia ninguém, e a forma como me iria integrar foi o meu quebra - cabeças nos primeiros momentos.

O facto de ter lá família ajudou imenso, é diferente ter um apoio familiar, dá mais segurança. Mas mesmo assim, tudo se resolve cá dentro, é uma conquista interior que não vinga se formos constantemente protegidos.

Por isso, preferi ficar numa residência, criar o meu próprio ambiente universitário, com o meu espaço. E aí sim... começa a minha experiência! O medo ficou bem embrulhado, guardado na gaveta da cómoda velha do quarto. Agora, só tinha à vista os meus livros, a minha agenda e os meus olhos curiosos pelo que vinha a seguir.

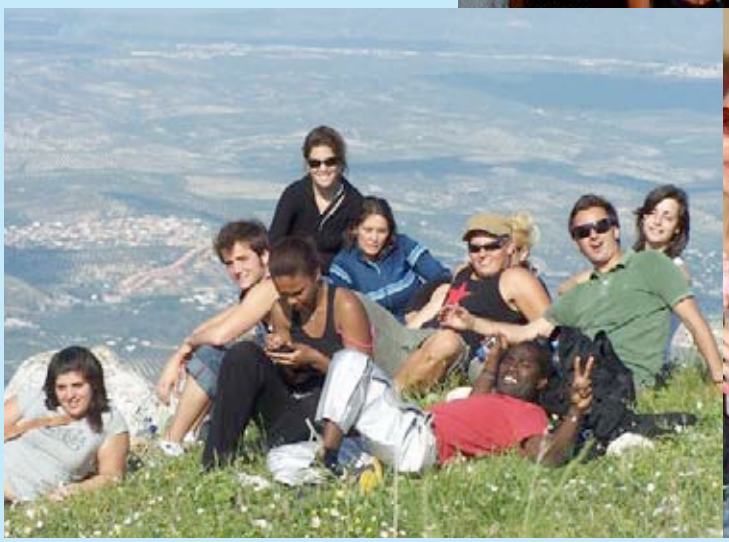
Aos poucos fui criando amizades e construindo laços que hoje sei, que são para a vida inteira. Isso ajudou-me a combater as saudades que me consumiam 24h por dia nos inícios da minha estadia. È giro quando saímos de Portugal...e voltamos a estar com Portugueses! Sabe bem, há um laço patriota presente nas conversas e que nos mantém mais animados. Conheci também pessoas de outras nacionalidades que deixaram muito delas em mim, e que recordo com muitas saudades.

Em Madrid havia tempo para tudo, o meu grupo era bastante equilibrado e responsável: tínhamos primeiro que tratar das nossas responsabilidades, estudar e trabalhar para a faculdade e só depois conhecer a cidade e aproveitar toda a experiência! Aos fins-de-semana era o descanso dos guerreiros, libertávamos a cabeça do cansaço obtido durante a semana e tentávamos viver ao máximo a capital dos "nuestros hermanos".

Tínhamos um ambiente familiar, que nos fazia esquecer do frio imenso que lá fazia e das comidinhas sem sal que apanhávamos. Isso sim, foi o que custou mais! Mas a parte da gastronomia ia sendo compensada com os pratos típicos de cada país que as minhas colegas faziam, honrando cada uma o seu país.

O Projecto Erasmus fez-me querer abraçar o mundo, pular barreiras, ser mais "do Mundo", para um dia mais tarde conseguir transmitir isso a uma criança, sem medo, com força.

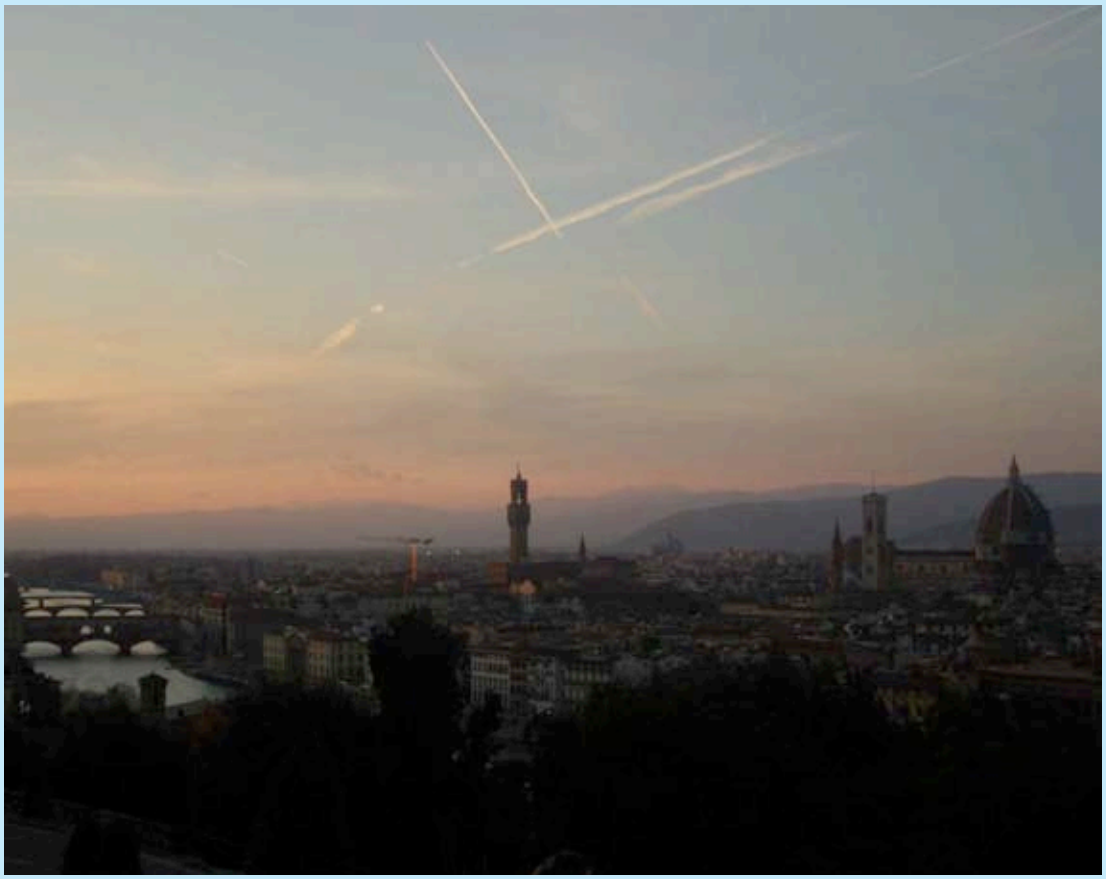
Ana Paula
28-03-2008



Universidad de Jáen
2005-2006

Sou a Liliana Patricía Sousa ex. aluna da faculdade do Curso de Educação Social, que frequentou o programa Erasmus em Espanha (Jaén).
Para os vossos registos, poderei dizer que foi a melhor experiência da minha vida, apesar do grande receio que senti inicialmente, pois estava num pais diferente, um novo idioma para aprender pois não sabia falar espanhol antes da minha ida para Espanha. Mas todos esses receios foram ultrapassados pelo facto de ter ido com mais colegas da faculdade, que se encontravam na mesma situação que eu.
Em Espanha, propriamente na faculdade fiz novas amizades, não só com os colegas de turma como também com outros estudantes de Erasmus (franceses, italianos, canadienses, da Grécia, da Polónia, da Alemanha...etc.), foi bastante bom para a minha integração.
A nível profissional foi gratificante o tempo que estive na faculdade com novos métodos de ensino e de trabalho, posso dizer que terminei o programa com uma melhor visão do que é ser uma Educadora Social.
A nível pessoal, este programa trouxe-me algumas surpresas, pois foi ali que conheci o meu actual marido Patrick (canadiense), que estava a frequentar o mesmo programa. Hoje estamos casados como disse e a viver no Canadá (Calgary), onde de momento encontro-me a fazer voluntariado com crianças de um Centro Comunitário. Este voluntariado é temporário, pois estou a espera de obter um cartão de cidadão que me dá a possibilidade de trabalhar e permanecer no país legalmente.
Aqui o curso de Educadora Social é muito importante, pois existem vários problemas sociais principalmente o das drogas.

Patrícia Sousa
18-12-2007



Università degli Studi di Firenze UNIFI 2006-2007

Erasmus: sonho, realidade e de novo sonho

Já em tempos do Secundário que sempre sonhei um dia puder vir a fazer Erasmus. Sempre ouvi falar bem, nunca ninguém que eu conhecesse disse ou diz mal das suas experiências forasteiras nas suas participações em Erasmus.
Quando entrei no Ensino Superior, esse sonho passou a ser possível e a vontade de participar cada vez maior. O meu espírito de aventura, vontade de conhecer e aprender coisas novas, o gosto pela liberdade e a facilidade de adaptação foram algumas características que me levaram a realizar esta aventura no exterior.
No primeiro ano da minha licenciatura, eu mais um companheiro e amigo da minha turma que também estava interessado em participar, assistimos à primeira reunião sobre Erasmus onde ficamos a conhecer todos os passos de inscrição, bem como as cidades onde poderíamos ir: das quatro hipóteses fomos bastante peremptórios a escolher Florença. A decisão foi tomada mesmo antes de pensar na questão financeira, ou até mesmo de comunicar à família: a vontade de ir era enorme. Visto termos sido os pioneiros na ESEPF a ir para Florença, houve algumas complicações no preenchimento completo da inscrição, nomeadamente das disciplinas que dariam equivalência e das quais iríamos realizar no período de 6 meses aproximadamente. Chegado o dia de partida, apenas uma certeza havia: que estava a começar uma nova fase na minha vida, boa ou má, era nova. À chegada ainda não tínhamos encontrado uma casa para nós, por isso ficamos os primeiros dias numa casa de desconhecidos (posteriormente a minha), portugueses também, dos quais uma vizinha minha era amiga de um deles. Fomos recebidos da melhor forma possível e impossível, fomos integrados na hora no grupo e criando laços que logo aí se viam que iriam durar por muito tempo. Nos primeiros tempos (semanas sensivelmente) é um pouco complicado, pois é nesta altura em que se tem de procurar casa, tratar de todos os papeis referentes à faculdade, bem como outros que sejam necessários, enquadrar-se num grupo e é nesta fase também que surgem mais as saudades da família e amigos. Mas também é nesta fase e nas semanas a seguir que se formam laços enormes de amizade, se forma uma verdadeira família, se conhecem pessoas de todo o Mundo, se viaja por todo o lado (dentro e fora do país onde se está), etc...
Após o seu termo as saudades vão ser muitas, a vontade de voltar à cidade onde estiveram vai ser muita e quando voltarem será estranho, como foi para mim, pois a cidade é a mesma, mas tudo o resto é diferente. É muito difícil descrever o que é o Erasmus e aquilo que se sente, pois só quem vai de Erasmus é que sabe o que é Erasmus.

Àlvaro Faria
31-03-2008

A TI...

DURANTE 6 MESES
PARTILHOU-SE TUDO...
ALEGRIA
TRISTEZA,
FELICIDADE
INFELICIDADE,
LÁGRIMAS
SORRISOS,
CASOS DE AMOR
CASOS DE AMIZADE.
QUANDO FOI PRECISO SORRIR,
SORRIMOS.
QUANDO FOI PRECISO CHORAR,
CHORAMOS.
QUANDO FOI PRECISO RECORDAR,
RECORDAMOS.

QUANDO FOI PRECISO FESTEJAR,
FESTEJAMOS.
ACIMA DE TUDO
VIVEMOS E SOBREVIVEMOS
COMO UMA FAMÍLIA.
PODEMOS LÁ VOLTAR
SEMPRE QUE QUISERMOS.
PODEMOS IR TODOS
COMO JÁ LÁ ESTIVEMOS.
MAS NUNCA MAIS VAMOS SENTIR
O QUE LÁ SENTIMOS.
A TI, ITÁLIA, TE AGRADEÇO
POR TUDO O QUE ME DESTE,
A TI, ITÁLIA, TE AGRADEÇO
OS AMIGOS QUE ME DESTE.

ÁLVARO FARIA

ESE DE PAULA FRASSINETTI 2006-2007

Quando chegue a Porto estava nublado, com nevoeiro muito espessa e fazia muito frio. Minha primeira impressão não foi muito boa. A cidade não me agrada muito, deu-me a sensação de parecer uma cidade nórdica, sombria, com gente muito azeda e pouco amável.
O segundo dia dei uma volta pela cidade, ainda que sempre cerca de minha casa e com um mapa no bolso. Conforme me ia acostumando começava a descobrir diferentes ruas, bairros e lugares especiais, que cada vez fazia que a cidade me agradasse mais. Começava a ver a cidade com outros olhos e a sentir diferentes sensações.
Em meu primeiro passeio por Marquês, Antero Quental e constituição, uma das coisas que me chamo muito o atendimento foi a arquitectura das casas, com tetos altos, portas grandes, fachadas muito diferentes uma de outras e muito características ao mesmo tempo. Na praça de Marquês me resulto muito curioso todos os homens maiores que tinha nas mesas de pedra jogando a jogos tradicionais de Portugal com naipes. Passeando por Antero Quental, ao final da rua me encontrei com uma igreja chamada Igreja de Lapa, chamo-me o atendimento que junto à igreja tinha um cemitério e desde fora parecia muito diferente aos que eu tinha visto em Espanha. Este tinha muitos panteões, coisa que em minha cidade não há. Foram passando os dias e fui conhecendo a mais gente que me levavam a lugares cada vez mais bonitos e especiais, e muito diferentes uns de outros, como por exemplo o Palácio de cristal, Igreja de São Francisco, a Catedral, as cabas, a ribeira com todo seu encanto de dia e tão especial de noite, o parque da cidade, as exposições de arte que estão distribuídas por toda a cidade, a Torre dos Clérigos, Aliados, Sou Bento, o bairro junto à rivera, o tranvia, etc. Para mim, os que mais me agradaram, é o palácio de cristal, a rivera e o tranvia.
O palácio de cristal tem algo especial, é calmo e te ajuda a relaxar-te e pensar. Estando ali, podes-te escapar de todo o ruído e o estres da cidade. É um espaço único que desde meu ponto de vista é necessário em todas as cidades para poder relaxar-te e esquecer todos os problemas do dia a dia e de tudo o que se tem que fazer antes de ir dormir. Tem rincões que nunca te esperas e umas vistas preciosas da ribeira e de parte de Gaia.
A ribeira tem um ar boémio, artístico, um cheiro e cor diferente ao resto. As casas são coloridas e com cores fortes, como o amarelo, rosa, ... Tem cinco pontes que unem Gaia com Porto, todos são diferentes e dão um aspecto diferente à ribeira. Para mim, o mais bonito é por onde passa o metro (que realmente sento não saber o nome porque cada vez me dizem um diferente, só se que simboliza a um rei de Portugal). Tem duas plantas por onde se pode passar andando. A primeira é a mais baixa e por onde também passam os carros, e a segunda que é a que mais me agrada, o a que se acede pela catedral e por onde passa o metro. Desde aqui se vê todo o rio e suas duas orlas. Vê-se parte do bairro da ribeira, com suas casas antigas. Ao princípio da ponte desde Porto, há umas casas abandonadas, que estão cobertas de erva e só se vê a estrutura. Parecem casas feitas de erva e estão muito bonitas. Quando terminas de cruzar a ponte por esta parte e chegas a Gaia, há um parque desde onde se vê a orla de Porto, recomendo ver pelo menos um entardecer sentada/ou no parque porque é uma das coisas mais bonitas que vi.
O passeio em tranvia também é recomendável fazê-lo porque te dá a sensação de estar em outra época, e ademais se vê todo o riu e chega até a desembocadura.

Em meus quatro meses que passei, não só tenho estado em Porto, também viajei por cidades de Portugal e descobri que cada uma tem algo especial e sinceramente não poderia ficar-me com uma só. Por exemplo Coimbra é uma cidade com muita personalidade da que creio que quando vais uma vez, tens que voltar a ir porque te apaixona. Sintra e Cascais são cidades que se vens a Portugal não podes ir-te sem visitá-las. Braga é uma cidade muito histórica, com muitos monumentos e com uma cor muito bonita, porque tem muita clareza.
A nível pessoal, a bolsa Sócrates-erasmus, ajuda a conhecer um país, seus costumes, sua forma de vida, ajuda-te a conhecê-lo em profanidad. Ajuda-te a ser mais aberta e a ser capaz de conhecer gente. Ajuda-te a madurar e a ver a vida de outra maneira. Muita gente diz que a experiência erasmus é como se fosse um parêntese em tua vida, como se deixasses tua vida passada a parte para, depois de tua experiência voltar a retomá-la. Eu pessoalmente penso que não é assim, que esta experiência é parte de tua vida passada e te influi na presente. É parte porque tu não esqueces o que és, e por suposto não te convertes em outra pessoa, esta experiência te ajuda a valorizar já desfrutar cada momento, faz-te ver a vida de outra maneira no sentido de desfrutá-la e descobrir tudo o que possas. Incita-te a viajar, a conhecer lugares diferentes, seus costumes, seu idioma.
Para meu, a experiência erasmus é algo que todas as pessoas deveriam de fazer, porque como já disse, muda-te a maneira de enfrentar, de ver e de viver a vida, e crio realmente que faz que desfrutes mais cada momento.

Helena Rodríguez-Borlado Arias
02-04-2008

Universidad de Jáen
2007-2008

Relativamente aos registos de ERASMUS pedidos pela Escola peço desde já desculpa mas vou apenas fazer um breve resumo neste e-mail do que foi para mim esta experiência. Gostaria de poder ilustrar isto com fotografias mas realmente nesta época de exames e de trabalhos o tempo escasseia. Estes quatro meses nesta nova cidade foram muito produtivos e muito felizes. Claro que iria mentir se dissesse que sempre esteve tudo e que nunca chorei ou fiquei triste e com vontade de regressar. Mas isso foi no início pois depois de algum tempo para me adaptar dei-me realmente conta de que isto seria uma parte muito pequena da minha vida e que a teria de a aproveitar ao máximo. Foi isso que fiz e que vou continuar a fazer até regressar a Portugal. Esta experiência permitiu-me viver com duas polacas (coisa que nunca me passou pela cabeça!), permitiu-me conhecer novas culturas, novas formas de pensar. Conquistei amizades que nunca vou esquecer devido aos momentos tão intensos e tão preciosos que passamos todos juntos. Posso nunca mais os vir a ver na vida mas sei que nunca os esquecerei assim como eles nunca me esquecerão. Contactei de perto com os espanhóis e pude perceber a maneira de ser do nosso país vizinho.
Relativamente á Universidade e ás disciplinas pude ter acesso a uma forma de aprendizagem e de organização de conteúdos diferente daquela que até então conhecera. Aprendi muitas coisas nas disciplinas que vou poder aplicar mais tarde de forma a inovar.
Resumindo foi uma experiência que me marcou muito pela positiva e que me fez crescer a nível pessoal, psicológico; acredito mesmo que este contacto com outros povos me tornou um ser humano melhor e mais tolerante e aberto a novas coisas.

Damiana Campal
31-01-2008